

Exposição

neoconcreta

na

Bahia

Uma exposição do grupo neoconcreto será inaugurada em Salvador (no Belvédere) no próximo dia 15 de novembro. Ali ficará a exposição até o dia 30, sendo depois transferida para Belo Horizonte, onde, no Museu de Arte Moderna, será aberta em princípios de janeiro de 1960. Os artistas neoconcretos farão a segunda exposição no Rio, em março do próximo ano, quando então será lançado o Segundo Manifesto Neoconcreto em preparo.

A exposição de Salvador reunirá trabalhos em pintura, gravura, escultura, poesia e prosa, como na primeira mostra realizada no Rio, no MAM, em março passado. Naquela ocasião eram apenas sete os expositores, mas desta vez treze artistas exporão: Amílcar de Castro e Franz Weissmann (escultura), Lygia Clark, Hélio Oiticica, Aloísio Carvão e Dionísio del Santo (pintura), Lygia Pape (gravura e poesia), Reynaldo Jardim (poesia e prosa), Willys de Castro, Theon Spanúdis, Carlos Fernando Fortes de Almeida, Cláudio Melo e Souza e Ferreira Gullar (poesia).

Nessa exposição na Bahia serão expostos vários livros-poema de Reynaldo Jardim, Lygia Pape, Spanúdis e Ferreira Gullar. Esse tipo de poema, mostrado pela primeira vez na exposição neoconcreta do Rio, tem sido ampliado e enriquecido com uma série de descobertas dos vários poetas do grupo. Embora se tendo feito, há alguns meses, na redação do SDJB, uma pequena exposição desses livros, serão apresentados pela primeira vez numa exposição conjunta do grupo neoconcreto, agora, em Salvador. Doze livros-poema estarão expostos no Belvédere: 3 de Lygia Pape, 1 de Spanúdis, 4 de Reynaldo Jardim e 4 de F. G.

Também alguns trabalhos novos de Lygia Clark — nunca apresentados ao público — constarão dessa exposição na Bahia. Trata-se de uma série de construções de planos superpostos no espaço, que são na verdade um prolongamento da experiência dessa artista, iniciada com as "superfícies moduladas", já expostas em S. Paulo e no Rio. Esses novos trabalhos de Lygia Clark, se escapam às características da pintura, tampouco caberiam nas denominações de "relêvo" ou "escultura".

Aloísio Carvão, Hélio Oiticica, Dionísio del Santo (pintores), Carlos Fernando Fortes de Almeida, Cláudio Melo e Souza e Willys de Castro (poetas) são os artistas que expõem pela primeira vez numa mostra neoconcreta. São todos conhecidos, exceto del Santo, que nunca apresentou seus trabalhos em público. Chamamos a atenção para esse pintor, que trabalha solitário há mais de dez anos, e que em sua última fase chegou a uma expressão que coincide com os pontos de vista neoconcretos. Temos a intenção de promover uma exposição individual de del Santo, no Rio, nos próximos meses, e então a crítica carioca terá oportunidade de conhecer uma boa parte de sua obra de pintor, gravador e desenhista de grandes qualidades.

E assim, em que pesem a confusão geral e à inflação tachista, o grupo neoconcreto continua firmemente o seu trabalho, num campo que — ao contrário da opinião dos pessimistas — tem-se mostrado fecundo e vivo.

Ao lançar o seu manifesto em março passado, os neoconcretos frisavam que a sua posição teórica derivava de um trabalho já realizado e que abrisse perspectivas para uma nova expressão no campo das artes visuais e da linguagem literária.

Com o tempo essas perspectivas se confirmam e outros artistas descobrem nelas uma orientação e um caminho. As obras, por sua vez, ampliam a teoria, confirmam e desfinem as idéias fundamentais do movimento.